

# PH FECAL COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA AVALIAÇÃO DO TEOR DE AMIDO NAS FEZES DE BOVINOS DE CORTE EM TERMINAÇÃO

30° Zootec, 1<sup>a</sup> edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

EBANI; Yuri Cesconetto <sup>1</sup>, GODOI; Letícia Artuzo <sup>2</sup>, SILVA; Breno de Castro <sup>3</sup>, TRÓPIA; Nathália Veloso <sup>4</sup>, FILHO; Sebastião de Campos Valadares <sup>5</sup>

## RESUMO

O milho tipo *flint*(ou milho duro) é o grão mais utilizado nos confinamentos brasileiros, sendo caracterizado por apresentar um maior volume de endosperma vítreo, o que garante uma maior resistência ao grão. Atualmente, estudos têm demonstrado que diferentes métodos de processamento de grãos podem melhorar a digestibilidade total do amido e, consequentemente, reduzir a perda de amido nas fezes. Além disso, têm sido observado uma correlação negativa entre o pH fecal e o teor de amido no material fecal, indicando que, alterações na digestibilidade total do amido podem ser identificadas através da mensuração do pH fecal. Dessa forma, objetivou-se avaliar o efeito de métodos de processamento do milho tipo *flint* sobre a digestibilidade total do amido e pH fecal de bovinos em terminação. Foram utilizados cinco bovinos machos da raça Nelore, não castrados, fistulados no rúmen, com idade média de  $8 \pm 1$  mês e peso corporal médio de  $265 \pm 18,2$  kg, distribuídos em delineamento quadrado latino  $5 \times 5$ . As dietas experimentais utilizadas foram constituídas por 30% de silagem de milho, 10% de suplemento proteico e mineral e 60% de um dos seguintes processamentos: grão de milho moído seco (MMS), silagem de grão de milho úmido (SMU) ou silagem de grão de milho reidratado (SMR). Duas dietas adicionais consistiram em 10% de suplemento proteico e mineral e 90% de snaplage (S-90) ou 80% de snaplage + 10% de stalklage (S-80). Cada período experimental teve duração de 17 dias, sendo 14 dias de adaptação e 3 dias de coleta. Do 15º ao 17º dia de cada período experimental foi realizada a coleta total de fezes. A cada 24 horas os balde contendo fezes foram pesados, homogeneizados e uma subamostra coletada. O pH das fezes foi determinado a cada 3 h nos mesmos dias da coleta total de fezes. Durante o período de coleta, foi registrado o consumo individual de cada animal e amostras de todos os alimentos oferecidos foram coletadas. As amostras de fezes e alimentos foram secas em estufa de ventilação forçada em 55°C por 72 horas, moídas utilizando peneira de 1 mm e combinadas com base no peso seco, por animal e período experimental. Amostras de fezes e alimentos foram analisadas quanto ao teor de matéria seca e amido. Os dados foram analisados utilizando o procedimento MIXED do SAS. A digestibilidade total do amido foi maior ( $P < 0,05$ ) para as dietas SMU, SMR, S-80 e S-90 e menor ( $P < 0,05$ ) para a dieta contendo MMS. O pH fecal foi menor ( $P < 0,05$ ) para a dieta contendo MMS e não diferiu entre as dietas SMU, SMR, S-80 e S-90. Além disso, não houve interação dieta x tempo ( $P > 0,10$ ) para o pH fecal. Conclui-se que, o pH fecal pode ser uma ferramenta útil para indicar mudanças no conteúdo de amido nas fezes de bovinos de corte em terminação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de ruminantes, confinamento, dieta, endosperma vítreo, zebuíno

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa-UFV, yuri.ebani@ufv.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa-UFV, leticiartuzo@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa-UFV, cs.brenno@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa-UFV, nathaliatropia@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Viçosa-UFV, scvfilho@ufv.br